

# **EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS: BULLYING E VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS**

**Thais Pacievitch**  
PUCPR  
thais\_831@hotmail.com

**Ana Maria Eyng**  
PUCPR  
ana.eyng@pucpr.br

**Cleide Eurich Sonh**  
PUCPR  
eurichsohn@hotmail.com

Agência financiadora: CNPq

**Resumo** O artigo tem como tema as violências nas escolas, com ênfase nas relações entre esse fenômeno e a efetivação de uma educação básica de qualidade para todos. O objetivo é diagnosticar a situação atual das escolas no que se refere ao clima escolar, sentimento de insegurança, exclusão e violência. O estudo se referenda em Chauí (1995), Eyng (2007), Lopes Neto (2005). A pesquisa empírica foi realizada com alunos, professores e gestores de 9 escolas públicas. Os posicionamentos dos participantes indicam a necessidade de que os temas como diversidade e convivência, sejam abordados com mais aprofundamento na formação inicial e continuada dos professores.

## **Bullying e violências nas escolas**

A escola é o local no qual o sujeito vivencia valores e aprende regras de convivência. O fenômeno das violências - dentre estas o bullying - presentes nas escolas merecem atenção especial, pois nela tal fenômeno encontra espaço fértil para se multiplicar.

A preocupação com manifestações de violências tem se intensificado, podendo ser entendida como “o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu ser” (CHAUI, 1995, p.337).

Segundo estudos de Eyng (2009), nas escolas, as violências podem se manifestam, entre outras, nas seguintes formas:

- Físicos: empurrões, cutucões, socos, pontapés, esbarrões.
  - Verbais: apelidos, deboches, ameaças.
  - Sociais: exclusão, isolamento, descaso.
  - Simbólicos: desigualdades, preconceitos, discriminação, relações de poder, currículos, hegemônicos, monoculturais e etnocêntricos.
- Pode ser identificada também, a violência contra o patrimônio e equipamentos públicos, como pichação, depredação, vandalismo. (p. 89).

Dentre as manifestações de violência, destaca-se o Bullying, que não é um fenômeno novo nas escolas. Para Lopes Neto (2005, p. 165):

Bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Nesse contexto, busca-se responder: quais as implicações dos posicionamentos dos gestores, professores e alunos sobre as violências nas escolas na efetivação da educação básica de qualidade?

A pesquisa empírica, realizada pelos pesquisadores do Observatório de Violências nas escolas da PUCPR, tem abordagem qualitativa, e foi realizada em 9 escolas públicas de Curitiba.

Foram entrevistados:

- 583 alunos
- 44 professores
- 21 gestores

Responderam a questionários:

- 195 alunos
- 43 professores
- 8 gestores

As perguntas fechadas eram de múltipla escolha, o que justifica o percentual superior a 100%.

	<b>ALUNOS</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>GESTORES</b>
<b>CONCEITO DE VIOLENCIAS</b>	Agressão Física – 61,6% Agressão verbal – 9,3%	Agressão Física – 45,5% Agressão verbal – 25,0%	Agressão Física – 57,1% Agressão verbal – 33,3%
<b>NÍVEL DE VIOLENCIAS</b>	Pouca violência - 41,7% Há violência - 28,3%	Pouca violência – 63,6% Há violência – 27,3%	Pouca violência – 75% Há violência – 25%
<b>FORMAS DE INTERVENÇÃO</b>	Diálogo – 28,4% Palestras educativas – 22,4%	Atividades Lúdicas – 68,2% Palestras educativas – 54,5%	Atividades Lúdicas - 62,5% Palestras educativas – 37,5%

Quadro 1: Síntese da pesquisa de campo

Observa-se que os participantes não relacionam as violências sociais e simbólicas. Todos os grupos de participantes indicam que há violência nas escolas.

Sobre as manifestações de bullying, professores e gestores responderam:

“Um aluno maior que sempre agride um menor.” (professor 4)

“Ações repetitivas de agressão física ou verbal pelos mesmos alunos.” (gestor 1)

As características que diferenciam o bullying de outros tipos de violências estão evidenciadas nas respostas dos participantes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões de professores e gestores para a melhoria do clima permitem inferir que os mesmos não se sentem preparados para mediar situações de conflito, pois implicam na participação de terceiros. Para os alunos, a medida mais eficaz seria o diálogo.

É essencial que os temas contemporâneos, como diversidade e convivência, sejam abordados na formação inicial e continuada dos educadores. Instrumentalizar os docentes e os gestores para mediar situações de conflito, com as quais certamente se depararão ao exercer sua profissão, é o primeiro passo na tentativa de garantir o direito das crianças e adolescentes à uma educação básica de qualidade para todos.

### REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

EYNG, A. M; GISI, M. L; ENS, R. T. Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 467-480, set./dez. 2009

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *J. Pediatr. (Rio J.)*, 2005, vol.81, n.5